

Director-Proprietario, Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
Rua do Alportel, 23 a 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

O ALGARVE É O JORNAL QUE A TODOS INTERESSA.
 ANUNCIAR NELE É TER A CERTEZA DE UM BOM EXITO.

Carta aberta a um oficial do exercito

Conclusão

Encontrando-se um dia Kerensky com Lenine, disse-lhe o seguinte: «eu podia prender-te, porém, prefiro convencer-te», a que este retorquiu «quando for ao poder eu te farei fusilar».

Se Kerensky não foge vestido de mulher, Lenine tinha cumprido a sua promessa, porém para os amigos do primeiro foi este ultimo implacavel.

Nós dissémos aos nossos adversarios politicos o mesmo que Kerensky disse a Lenine e estes responderam-nos que uma vez vencedores serão implacáveis, como consta do Diario da Manhã de 2 de Setembro.

Estou certo que os partidários do governo não terão necessidade de fugir vestidos de mulher, pois que o recente decreto a respeito dos funcionarios publicos civis e militares vai ser cumprido com energia.

Em consequência das tranzições que rebaixam já tivemos este ano algumas revoluções que pretendem desequilibrar o orçamento, sendo certo que o equilibrio orçamental foi um dos principais motivos porque foi chamado ao poder o eminente estadista, o professor Oliveira Salazar.

Este ano já temos gasto 60 mil contos com a revolução da Ilha da Madeira, não se sabe quanto custou a ultima ao paiz e quanto custará aquela que o dr. Jayme Cortezão anuncia.

Com este dinheiro podiamos completar a estrada da beira da Serra do Algarve, melhorar os hospitais, azilios, etc.

Porém há mais. Há duas organizações politicas em Portugal.

Os dirigentes d'uma delas prometem aos seus filiados, conforme consta do Memorial publicado no Diario da Manhã, passarem de sargentos a majores e de continuos a chefes de repartições, não contando com a participação no espolio dos vencidos, enquanto que os filiados na outra nada aproveitam e correm o risco de serem confiscados os seus haveres na hypothese pouco provavel de se tornar vencedor o *revirinho*.

Em resumo: uns têm tudo a ganhar e nada a perder; outros têm tudo a perder e nada a ganhar.

Compreende-se perfeitamente que os tempos não vão propicios para mártires e por isso é preciso dar algumas vantagens aos segundos e tirar-as aos primeiros.

O sr. Jayme Cortezão declarou que existia em Portugal um comité revolucionario que contava com numerosos militares.

Pergunta-se: é crível que estes militares não estejam comprometidos na proxima revolução? Para tranquilidade do paiz e para que haja igualdade estes militares devem ser afastados do exercito.

Sou apodado de radical; se ser radical é raciocinar, serei radical.

José Filipe Alvares

Ha 44 anos

"O DISTRICTO DE FARO"

De 22 de Setembro de 1887

No dia 14, á noite, partiram de Lisboa para Paris, subsidiados pelo governo portuguez, afim de serem tratados no laboratorio de Pasteur, os nossos patricios srs. José Tavares Blanco e José da Silva Pontes, ultimamente mordidos em Faro por um cão hidrofobo.

Chegou no sabado a Faro o nosso dileto amigo e patricio sr. José Augusto Coelho Leite Pereira de Castro tenente de cavalaria na guarda municipal de Lisboa

CARTA DE LISBOA

Dr. Antonio Claro. Claro no nome, claro na consciencia, claro na alma, disse eu num dia em que apreciei aqui o seu livro *Memorias de um Vencido*, livro em que ele revive a sua vida desde as esturrias da boemia Coimbrã, do meu tempo, até á tragedia do 31 de Janeiro, ao exilio forçado por terras de Espanha e do Brazil e ao exilio voluntario com o coração cheio de nojo pelas baixezas torpes de certo jacobinismo republicano.

Decididamente a vida, quando a mocidade passou, é um doloroso calvario, onde morrem ante os nossos olhos maguados e o nosso coração oprimido, tudo o que constitui a alegria de viver—o amor, a amizade, o ideal, a ilusão. Pobre amigo! Ele já dobrou já o cabo das tormentas de uma vida cheia de aspirações idealistas e desilusões brutaes. Entrou na paz, no socego, no descanço imperturbavel da morte!

Que bela alma de romantico e de sonhador a desse grande portuguez que a morte acaba de levar!

E porque era assim, porque punha acima de tudo a coherencia, o ideal, a obediencia ao que ele julgava ser o seu dever de portuguez e de patriota, por muito amar o seu paiz, muito penou e sofreu!

De tudo o que a velhice tem de doloroso e de desanimador o aspecto mais pungente é seguramente este de assistir ao desaparecimento de todos os que nos são caros.

Antonio Claro, que ontem morreu docemente, rodeado de pessoas de familia numa casinha da Foz do Douro, frente ao mar revoltoso como a sua vida de romantico e de idealista imperfinito, era uma rara alma de justo, de bom e de patriota! Pobre amigo!

Espirito de elite, sequioso de justiça e de verdade, Antonio Claro nunca sacrificou as suas ideias ás suas comodidades, nem a sua independencia de espirito ás conveniencias da politica.

Marcou, como quasi todos os republicanos da sua epoca, rompedor com a maçonaria quando viu que as directivas dessa seita contrariavam as suas ideias sobre a verdade e a justiça. E isso valeu-lhe bastantes desgostos e uma hostilidade, que não sei mesmo se o tumulto conseguirá extinguir.

Descendente de uma familia abastada de monarchicos convictos, teve de romper com ela e de trabalhar para viver, para não renunciar ás suas ideias de republicano convicto.

Foi ele quem no «Diario do Porto», jornal fundado e dirigido por ele, atacou rudemente, apesar de maçom, a lei da separação o que lhe valeu os odios da seita e o furor dos jacobinos e alurjeiros que dominaram nos primeiros tempos da Republica.

Muitas vezes ele me mostrou e leu os artigos daquele jornal que o obrigaram, por fim, a exilar-se para o Brazil perseguido e ameaçado.

Recordava-me ele algumas vezes com enlevo um episodio que se deu em Salamanca no seu tempo de exilio em Espanha.

Morrera ali um velho e austero catedratico, livre pensador, irmão de um conego da Sé Catedral.

O conego, como catolico fervoroso, procurara convencer o catedratico para que antes de morrer deixasse a impiedade em que vivera. Não tendo conseguido convence-lo, acabara por lhe dizer:

—Desprezas a tua salvação e não serás enterrado em sagrado! O moribundo, como se recordasse toda a lucidez de espirito com que regia a sua cátedra, respondeu clara e docemente:

—Que importa! Toda a terra é santa para cobrir um cadaver! Ele acompanhára ao cemiterio com as lagrimas nos olhos o cadaver daquele homem admi-

ravelmente austero que nem a morte conseguira demover das suas crenças.

Hoje, que Antonio Claro baixou á terra, que é sempre *santa para cobrir um cadaver*, eu penso que a sua admiração pelo inflexivel catedratico provinha de que ele era tambem incorruptivel e inflexivel nos seus ideaes de verdade e de justiça como o demonstrou pon-do-se ao lado da Igreja quando atacou a lei da separação.

Ele abria comigo toda a sua alma e comprazia-se em me mostrar tudo que outros espiritos eminentes lhe manifestavam sobre os seus trabalhos literarios dos quais os mais valiosos não estão terminados. Era um investigador infatigavel da classe de Sampaio Bruno, de quem era admirador e amigo intimo. A sua obra *Pelourinho* é, na verdade, um verdadeiro pelourinho para a monarchia constitucional e especialmente para os politicos e reis desde D. João VI a D. Maria II; Pelourinho como os outros da idade media em que os criminosos eram expostos ao desprezo da multidão rodeados de tudo o que provava os seus crimes. No *Pelourinho* do dr. Antonio Claro não é só a sua prosa vernacula e elegante e tersa, como um forte chicote, que temos apenas a admirar—a documentação com que amarró os varios heroes do constitucionalismo, alguns dos quaes estatuidos ali por varios largos e praças, é uma verdadeira avalanche demonstrando um enorme trabalho de investigação e de critica, verdadeiramente admiravel.

O *Pelourinho* e o *Brazil contemporaneo* documentam com uma luminosidade inesperrada e deslumbrante a historia patria. Porque essa luz põe em relevo o verdadeiro papel desempenhado por varios heroes, e escandalizou os descendentes ainda vivos dos mesmos, não teve a mesma yoga do *Portugal Contemporaneo* de Oliveira Martins, um livro feito com mais arte do que investigação historica imparcial, logrando mostrar-nos só o exiguo lado bom de tantos patifes cujas estatuas deviam ser arrasadas para desafronta de Portugal.

De ha um ano para cá o dr. Antonio Claro sentia-se decair e distrahia-se não aparecendo pela Monaco, nem pelo Nicola a saborear o seu café e a palmar com os amigos. Eu ha bastantes mezes que o não via. A minha vida não me permitia ir como antes visita-lo e conversar com ele no seu gabinete do Conselho Superior de Finanças. Agora julgava-o lá para Vila Real a gosar as férias com a familia. Foi com verdadeira surpresa e sincera magua que eu li a inesperada noticia da morte desse querido amigo.

Que descanço em paz sob a terra que é sempre santa para cobrir o seu cadaver de patriota altissimo.

Aos seus filhos e a toda a sua familia envio a expressão do meu sincero desgosto.

Grandes Festas em Olhão da Restauração

Continuam hoje e terminam amanhã, as grandiosas festas que a vizinha vila de Olhão promoveu em honra dos heroes da Restauração, e que áquella vila tem levado milhares de visitantes de todos os pontos da nossa provincia.

A HORA LEGAL

Á meia noite de 3 para 4 de outubro, todos os relógios serão atrasados 60 minutos, que foi quanto adiantaram na noite de 18 para 19 de abril.

Camara Municipal de Portimão

abastecimento de aguas

Portimão, a antiga Vila Nova de Portimão, que pela lei numero 1692, de 11 de Dembro de 1924, mercê do seu desenvolvimento em todos os ramos de actividade comercial e industrial foi elevada á categoria de cidade, o que não obsta a que entidades officiais e o proprio Diario do Governo a continuem a tratar, ás vezes, pela sua antiga denominação, tem nestes ultimos anos passado por uma quasi que metamorfose. Nega-lo seria negar a propria evidencia dos factos: construíram-se largas extensões de colectores de exgotos, saneando-se, assim, as ruas da localidade; a montureira que existia no Largo da Estação do Caminho de Ferro (hoje Largo Engenheiro Sarrea Prado) acha-se transformada num belo largo ajardinado; o jardim em frente dos Paços do Concelho, com os seus bancos artisticos e os seus estéticos canteiros, é o melhor que no genero existe na Provincia; a iluminação, outrora mais que deficiente, atualmente não receia confrontos; pelos largos e jardins erguem-se candieiros elegantissimos de typo moderno; a Praia da Rocha tem merecido cuidados e atenções a que não estava habituada. E muitos outros melhoramentos, que seria longo enumerar, tem sido levados a efeito pela Municipalidade.

Ha tempos, porém, a Camara deliberou, e muito justamente, proceder á remodelação do serviço de abastecimento publico de agua a esta novel cidade e Praia da Rocha. Neste ultimo local construiu-se um deposito de cimento armado, nas ruas de Portimão, onde deverá assentar a nova tubagem, abriram-se trincheiras. Mas as obras deste melhoramento parecem eternisar-se; as experiencias com a nova tubagem de cimento armado tem sido infelizes, pois em todas elas não rebentado tubos; o inverno aproxima-se e tudo isto tem provocado murmúrios e reparos.

No intuito de elucidarmos os leitores do «Algarve» resolvemos entrevistar a pessoa que, presentemente, exerce as funções de Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Portimão, o sr. Luiz da Costa Alvo.

A hora aprazada, encontramos na Camara e, já sciente do que se tratava, a entrevista começa imediatamente.

—Estou exercendo, diz-nos o sr. Alvo, as funções de Presidente desta Comissão pelo afastamento dos trabalhos da mesa do sr. Manoel Francisco Borralho e pela doença, pertinaz e prolongada, do meu querido amigo sr. Tenente João Amado da Cunha; e faço-o com prejuizo das minhas occupações particulares. Nunca tive pretensões a ser posto na presidencia da Comissão, presidencia que, só pelas razões expostas, e bem contrariadamente, exerceo.

—Não ignora o sr. Alvo, certamente, que a morosidade dos trabalhos da remodelação do serviço de aguas tem sido objecto de varias criticas á Comissão a que preside. Pode-nos dizer alguma coisa sobre o assunto?

—E' com todo o prazer que o faço, pois, assim, tenho ensejo de dar, publicamente, esclarecimentos de um assumpto que sou o primeiro a reconhecer importante, e colocar as coisas nos seus devidos termos. E depois duma curta pausa, o nosso entrevistado, numa exposição clara, prosegue: De ha muito que se reconhecia a necessidade de substituir a tubagem do abastecimento de agua, por outra de diametro superior. Em diversos pontos da cidade, designadamente no verão e na

parte alta, a agua só aparecia nas torneiras a altas horas da noite. Alem disto, a Praia da Rocha, considerada como estância de turismo, necessitava, absolutamente, de um abastecimento capaz.

—O que fez a Camara de Portimão para levar o cabo tão importante melhoramento?

—Tratando-se de um trabalho de tal monta, para o qual eram necessarios conhecimentos tecnicos especiais, a 1.ª Comissão Administrativa, nomeada após o movimento de 28 de Maio de 1926, encarregou o Engenheiro sr. Alves Costa, professor do Instituto Superior Tecnico de Lisboa, dos respetivos estudos. A escolha recahiu em pessoa conhecida em todo o paiz como uma das mais competentes para bem se desempenhar de tal missão. Varias Camaras já o haviam encarregado de serviços identicos e muitas outras o vieram a fazer posteriormente. Sem sair do Algarve, podem-se indicar as seguintes terras onde o sr. Engenheiro Alves Costa tem prestado os seus serviços: Tavira, Faro, Loulé e Silves, tendo tambem sido consultado pelas Camaras de Albufeira e Lagoa.

—Fazia o sr. Alvo parte da Comissão Administrativa que inicialmente convidou o sr. Alves Costa?

—Não fazia, o que não me impede, porque sei fazer justiça, de reputar acertada essa escolha. Elaborou o Sr. Alves Costa o seu estudo; um extenso documento datado de Julho de 1929 e neste aconselhou a substituição da conduta elevatória da agua da Figueira, por outra de cimento armado. Em varias terras do paiz estava sendo aplicada, com excelentes resultados, elucidava o sr. Alves Costa, tal especie de tubagem com a vantagem de ser muito mais economica do que a de ferro fundido.

Organizadas pelo mesmo Sr. as condições do concurso e respectivo caderno de encargos, e publicados os competentes anuncios, á arrematação do fornecimento e montagem de 7550 metros de tubagem em cimento armado de 0,25 de diametro, concorreram varios individuos e firmas, tendo as propostas sido submetidas ao estudo daquele tecnico que foi de parecer que a adjudicação fosse feita á firma Moniz da Maia, Limitada, de Lisboa, que noutras localidades já tomara adjudicações identicas e, ao tempo, tinha a seu cargo os trabalhos, em cimento armado, da reparação da ponte metalica desta cidade. Tratava-se, portanto, duma firma que, satisfazendo a todas as condições do caderno de encargos, e aceitando-as, já dera as suas provas em trabalhos daquela natureza.

Iniciado o fabrico da tubagem, começou a mesma a ser paga á medida que ia sendo construída, conforme o estipulado no caderno de encargos, fazendo-se em todos os pagamentos a deducção de 10%. Devo informar que os recibos apresentados a pagamento tinham o «visto» do sr. Engenheiro Alves Costa, «visto» que equivalia á declaração deste sr. de que não havia inconveniente em efectuar tais pagamentos.

—A que causas se deve attribuir o mau resultado averiguado pelas experiencias feitas?

—Aguardamos que o sr. Engenheiro Alves Costa nos envie um relatório circunstanciado de tudo o que haja concorrido para tal fracasso. No entanto, das conversações havidas entre este sr. e o tambem engenheiro sr. Mourão, da firma Moniz da Maia, Limitada, parece que o insuccesso deve ter como causa principal o emprego de

certa marca de cimento estrangeiro, que era reputado para tal trabalho como superior aos cimentos nacionais, superioridade que, infelizmente, não se mostrou, e, possivelmente, a deficiencia de fabricação, feita por pessoal não adestrado.

—No entender do sr. Alvo, o Engenheiro sr. Alves Costa terá dado a todos estes trabalhos aquela fiscalização e direcção tecnica que lhe competiam?

—O sr. Engenheiro Alves Costa, como já o afirmei no principio desta conversa, é pessoa que tem a seu cargo, em diferentes localidades do paiz, desde o Norte ao Sul, missões identicas á que lhe confiou a Camara de Portimão e isto origina que, tendo de se deslocar a essas terras, não pode permanecer, em cada uma delas, o tempo que talvez fosse necessario. No entanto trata-se de uma pessoa de reputação feita aguardando esta Comissão, para melhor ajuizar da acção do seu Engenheiro, do relatório que já deve ter iniciado.

—Em que situação se encontra, presentemente, a firma Moniz da Maia, Ltd., com a Camara de Portimão?

—Quer o Engenheiro sr. Alves Costa, quer o Engenheiro sr. Mourão entenderam desnecessario mais experiencias respeitantes á tubagem do segundo troço, ou seja a que se achava colocada desde a rua dr. Manuel d'Almeida á rua da Porta da Serra e, consequentemente, proceder-se ao levantamento de toda a tubagem e enchimento das trincheiras, regularizando-se os pavimentos, correndo todas as despesas por conta da firma Moniz da Maia, Ltd., conforme documento assinado pelo seu representante, como por conta da mesma firma serão todos os trabalhos que se venham a efectuar com a abertura novamente das trincheiras. Vai proceder-se á experiencia, no estaleiro, de toda a tubagem já fabricada, sendo posta de parte e substituída toda a que se verificar não satisfazer, sem qualquer novo encargo para a Camara.

Isto que foi espontaneamente aceite pela firma adjudicatária, de cuja boa fé, até aqui, não ha que duvidar, lealmente o confesso, não impede, contudo, que a Camara venha a adoptar o procedimento que as circunstancias e a sequencia dos factos aconselharem.

Está integralmente paga a importância dos trabalhos da adjudicação? —De forma nenhuma. Está apenas paga uma importância que pouco mais excede de dois quintos da totalidade de tal adjudicação, encontrando-se alem disso, ainda em poder da Camara, o deposito legal que a firma adjudicatária teve de fazer e as deducções feitas nos pagamentos efectuados.

Julga o sr. Alvo que Portimão conseguirá ser dotada do importante melhoramento projectado e em principio de execução? —Evidentemente que sim, só sendo de lamentar que, devido a todas as circunstancias expostas, esse melhoramento venha ainda demorar alguns mezes, quando contavamos tê-lo, nesta data, quasi que realisado. No entanto e por virtude de algumas obras já executadas e que fazem parte do plano de remodelação do abastecimento de agua, alguns beneficios se estão usufruindo, quer em Portimão, quer na Praia da Rocha.

E com estas animadoras palavras terminamos a entrevista com o sr. Luiz da Costa Alvo, o qual, para conhecimento publico, nos solicitou a publicação do documento abaixo, aludido na entrevista, que gostosamente fazemos, com os nossos melhores agradecimentos pelo precioso tempo que lhe roubamos, com vantagem porém dos seus municipios amantes do seu torrão natal.

Documento

A firma Moniz da Maia, Lt., com sede em Lisboa, a quem foi, pela Camara Municipal de

MUNDANISMO

MISSIONÁRIOS

Os ecos repercutem, ainda, o clamor festivo ocorrido em Barcelos com uma das maiores apoteoses feitas em Portugal: a elevação ao soco estatutário da veneranda figura do Bispo português, D. Antonio Barroso.

Podem dominar-nos a sua alma branca de bondade e rubra de fé; porém, em engrandecimento eterno, que nos leva á prostração, ficou o caminho desbravado de espíritos que Ele traçou, através de mil perigos, sem desfalecimentos e sem revoltas, levando por única arma a CRUZ e por couraça guerreira a sotaína desbotada, nesse outro combate singular com o genio, o qual aquietava com um sorriso, rendia com um olhar e convertia com uma palavra simples e persuasiva.

O missionário leva agregado ao seu roçário o Amor-Pátria e a Civilização. São os pioneiros da verdade que muitos desconhecem, porque, no meio do comodismo que nos cerca, com o contacto diário do egoísmo e do interesse, em plena loucura da batalha vil do EU, não se pode penetrar a extensão do sacrificio sem remunerativo, a isenção completa de afecto e de comodidade, a que se obriga o missionário na campanha de heroísmo travada lá longe, no coração da selva traçoira e insípida. Quantas vezes, quando já gastas as energias e a mocidade, elles logram pisar a terra que lhes foi berço (e que no desbravamento do sertão elles souberam tornar maior) não encontram o sarcasmo das gentes como recompensa e como galardão o lazeiro caluniador dos sectaristas ensandecidos?

Comparai os dois polos. Num, a chama rubra que alinda e avanta a Patria, no outro extremo, o negro sinistro feito odio, punhal, com que se assassina, deprime tudo quanto essa mesma Patria possa ter de elevado e de nobre. Missionários! São as letras de ouro que refulgem em toda a história da Civilização e que a estreiteza desta pagela se opõe ao seu maior desenvolvimento, embora encontrem na minha alma o maior reconhecimento.

Lisboa, Setembro, 1931

Tiago

Fazem anos

Em 21—D. Marcelina—Cunha e D. Maria José Ramos Bandeira.

Em 22—D. Maria Tereza Inglez Baião Em 23—José Sande Lemos.

Em 26—D. Florinda Barrão e dr. José Rebelo Neves.

Partidas e chegadas

Regressou de Paris o nosso illustre amigo e colaborador sr. Ferreira Neto.

De Salir onde esteve de visita ás filhas do nosso amigo dr. José Filipe Alvares, regressou na quinta feira mille. Basília Serrão e Silva.

De Marim regressou a Faro mille. Maria da Conceição Alves, netá do sr. Augusto Jesus Maria Alves.

Foi a Lisboa o sr. D. Alice Paula, esposa do sr. Antonio Martins Paula.

Encontra-se nas Caldas de Monchique o sr. Candido de Brito Ramos, de Garvão.

Casamentos

Celebrou-se em Loulé o casamento da sr. D. Idalina Valerio, com o sr. José Dourado, daquela vila. Testemunharão o acto os paes dos noivos e as sr. D. Pilar Carapeto e D. Ester Duque.

Concelho de Portimão, adjudicada a construcção e assentamento de sete mil quinhentos e cinquenta metros de tubagem de cimento armado, reconhecendo e isso expressamente o confessa depois de feitas varias e repetidas experiencias e a tubagem, já assente no troço, que compreende a rua Dr. Manoel de Almeida até á Rua da Porta da Serra, não necessidade de ser levantada, para ser substituída por outra, visto haver mostrado ser imprópria, ou por deficiência de fabricação, ou por má qualidade dos materiais empregados.

Por esta razão e havendo toda a necessidade de desobstruir as ruas onde aquella tubagem (a do segundo troço) assente, obriga-se a firma Moniz da Maia Limitada a proceder immediatamente ao levantamento da referida tubagem, enchimento das respectivas trincheiras para que possa ser feita oportunamente a substituição, trabalhos todos estes que serão por conta exclusiva da mencionada firma, sem direito a qualquer reclamação ou indemnisação.

Toda a tubagem levantada vai ser submetida ás necessarias experiencias, no estaleiro, o que outro tanto sucederá com a já fabricada, mas ainda não assente, devendo ser posta de parte toda a tubagem que não satisfizer.

Quando ao primeiro troço, reconhece, tambem, a firma Moniz da Maia, Limitada, que elle acusa deficiencias, esperando, contudo, que estas sejam remediadas sem proceder ao levantamento da tubagem.

Portimão, 8 de Setembro de 1931.

Pela firma Moniz da Maia, Lt.º

O ENGENHEIRO

Fernando Carralho Mourão,

Antonio J. Magalhães Barros

17 de Setembro de 1931.

Pavilhão Avenida

Foi coroado do mais retumbante exito, excedendo grandemente toda a expectativa, o interessantissimo Sarau Concerto, realizado no ultimo sabado, em homenagem ao nosso excelso poeta João de Deus. O vasto salão encontrava-se belamente adornado e feéricamente iluminado com centenas de lampadas electricas, muitas d'elas multicolors, destacando-se, no logar de honra, o busto do nosso querido homenageado, coberto de flores e sobrepujado pelo lindo Estandarte Algarvio, pertencendo ao signatario d'esta. Ao som do inspirado hino do «Algarve», vibrantemente executado pela nossa magnifica Orquestra, e ouvido de pé por toda a sua inumeravel e elegantissima assistencia, cujo final foi prelado com quantos aplausos, deuse inicio ao esplendido e bem elaborado programa, rigorosamente cumprido e constante dos seguintes numeros:

1.ª parte

Apresentação do Conferente, pelo sr. dr. Justino de Bivar.

Conferência pelo sr. dr. Carlos Pedro Cabrita, illustrada com recital de poesias de João de Deus, Cantigas de Amigo e poesias muçulmanas em português, pelas senhoras D. Agar Guerreiro da Franca, D. Ada Pídwel Costa e D. Maria da Glória judice de Magalhães Barros.

2.ª parte

Fado Canção, original do maestro Alberto Fernandes, pelo Côro, formado de senhoras e cavalheiros da nossa Colonia Balnear.

Poesia de Guerra Junqueiro, pela sr.ª D. Magdalena Cunha Freire.

No fundo de esta conchinha e Neve em flor, canções de Laura Wake Marques, cantadas pela sr.ª D. Espiridinoiva Dias Nobre.

Homenagem a Florbela Espanca, por D. Agar Guerreiro da Franca, seguida de recitações pela mesma senhora e D. Ada Pídwel Costa.

Ideal, melodia de Tosti e Torna, romanza de Deuza, Canto por Antonio Judice Magalhães Barros, Sonetos de Candido Guerreiro, por D. Agar Guerreiro da Franca.

Fados á guitarra, cantados pelo acadêmico Armando Victorino.

Dança Alegre, original de Silveira Paes, canto, pelo Côro mixto de senhoras e cavalheiros.

Todos os distintos amadores, se houveram brilhantemente, sendo no final dos seus trechos e numerosos calorosamente saudados e aplaudidos, bem como o illustre maestro e professor sr. Alberto Fernandes, da Orquestra do nosso Pavilhão, que com a mais dedicada proficiência fez todos os acompanhamentos ao piano e ensaio: os lindos côros, nos quaes sobremaneira se distinguio o seu inspiradissimo Fado Canção.

Por gentil lembrança de D. Agar Guerreiro da Franca, esse formosissimo espirito de mulher e d'uma rara vibratibilidade, a segunda parte foi iniciada por "ma sentida comemoração a Florbela Espanca, pronunciando a illustre filha do nosso grande poeta dr. Candido Guerreiro uma calorosa e comovente oração, cujos topicos seguem:

Os versos que vão recitar-se são de Florbela Espanca. Neste momento, em que mais uma vez acaba de celebrar-se o talento de João de Deus, o poeta que, a despeito de todos os seus infortúnios, conheceu a consagração d'um povo inteiro, não fica mal prestar homenagem a Florbela Espanca, a desventura da poetisa, que o mundo criminosamente esqueceu em vida, e a quem o destino negou toda a felicidade. Florbela Espanca amou muito, amou com todas as vibrações da sua alma sedenta de infinito, mas os homens não compreenderam a grandeza d'esse amor. E o seu coração sangrou dolorosamente, e cada gota de sangue iluminada pelas fulgurações do seu genio, cristallizou em obras primas imorredoiros. Florbela Espanca teve um irmão muito querido, um irmão que era todo o seu amparo e todo o seu conforto. E o destino implacavel e cruel roubou-lhe esse irmão amado, Florbela Espanca escreveu

um livro—Charneca em flor— livro que contém, em cada soneto, o mais trágico, o mais lancinante grito de alma ansiosa e turada. E esse livro, que ficou sendo a consagração definitiva do seu talento, e lhe daria a compensação de todas as injustiças, não teve ela a ventura de o ver publicado. E assim a desgraça, vibrando mais um golpe na sua pobre alma, tirou-lhe o ultimo alento para acabar a subida do seu calvário: Florbela suicidou-se no dia em que completava 35 anos.

E porque amou, sofreu tragicamente e nos deixou o mais extraordinario livro de dor, eu peço a todos os presentes que se associem a esta singela e despretenciosa homenagem e apelo sobretudo para os corações enternecidos das mulheres do Algarve, onde a formidavel poetisa passou parte da sua vida, para que evoquem sempre com piedade e carinho o nome d'uma mulher, a quem o sofrimento tornou grande e sagrada.

Findas estas palavras, acolhidas com frenéticos aplausos, recitou com a maior elevação e sentimento os sonetos Ambiciosa e Mendiga, dando a lume o primeiro, Ambiciosa.

Para aqueles fantasmas que passaram, Vagabundos a quem jurei amar, Nunca os meus braços languidos trancaram, O vóo dum gesto para os alcançar...

Se as minhas mãos em garra se cravam Sobre um amor em sangue a palpitar... Quantas góntas barbas mataram Só pelo raro gesto de mamar!

Minha alma é como a pedra funeraria Erguida na montanha solitaria Interrogando a vibração dos ceus!

O amor dum homem?—terra tão pisada! Góta de chuva ao vento baloçada... Um homem?—Quando ou sonho o amor dum Deus!

A sua dedicada amiga e distinta colaboradora D. Ada Pídwel Costa, recitou, com a mais fina sensibilidade e emoção, dois sonetos, Arvores do Alentejo e A minha piedade, publicando nós o primeiro, Arvores do Alentejo.

Horas morias... Curvada aos pés do Monte A planície é um brasão!... e, torturadas, As arvores sangrotas, revoltadas, Gritam a Deus a honra duma fonte!

E quando, manhã alta, o sol poepondo A oiro a gloria, a ardor, pelas estradas, Estrelas, recitaram das grelhadas Os trágicos perfis no horizonte!

Arvores! Corações, almas que choram, Almas ligadas á minha, almas que imploram Em vão remédio para tanta mágoa!

Arvores! Não choreis! Oíhei e véde: —Tambem anda a gritar, morto de sede, Pedindo a Deus a minha gota de agua!

O novel médico, distinto escriptor e intemerato regionalista, nosso presado amigo, dr. Carlos Pedro Cabrita, fez uma douta e notavel conferência sobre João de Deus e a Alma Nacional, demonstrando que João de Deus é o mais nacional orgulho do Algarve.

Como se torna impossivel darmos um extrato completo de tão interessante como erudito trabalho, que aliás sabemos será publicado em separata pelo autor, publicamos os seguintes belos excerptos:

João de Deus e a Alma Nacional Conferência de Carlos Pedro Cabrita (Parte inicial) Minhas senhoras e meus senhores:

A alma dum poeta é uma flor, e como tudo, que existe numa flor, tem ternura e delicadeza, falar-se dum poeta é um problema terno e delicado. Só os que convivem com as musas, só os que possuem esse outro dom maravilhoso, a visão estética para a poesia, o poderão em consciência fazer.

Como não sei fazer versos, como nem sempre posso admirar versos, pois muitas vezes os não compreendo, eu venho falar-nos hoje do poeta João de Deus, unicamente, simplesmente na minha qualidade de português, já que a poesia assume em Portugal um carácter nacional, já que na poesia nacional João de Deus ocupa um logar de singular relêvo.

Senhores: No alto pensamento português há uma linda trindade amiga de João de Deus: Teófilo Braga, Eugénio de Castro e Afonso Lopes Vieira. Tãmanha trindade busca explicação da grande inspiração do insigne poeta, na sua qualidade de algarvio, e, como tal, na sua remota ascendência árabe.

São de Teófilo Braga, por exemplo, as seguintes palavras: «Basta olhar para o retrato de João de Deus: tem o sorriso de triste, bondoso mas dominativo, que não destoa de seu tipo árabe, cuja regressão morfológica se acusa na estatura mean e delgada, nos cabelos pretos e macios, nas linhas finas e nervosas da fisionomia, no olhar a um tempo vehemente e extático. Na sua vida,—continua a afirmar Teófilo Braga—, a melhor parte passou-a na inação de contemplativo, abstraindo do mundo, como um sufi da Pérsia, entregando-se á onda dos acontecimentos com a confiança do árabe na fatalidade».

Ora, muito bem. Não há razão alguma de ordem scientifica para serem aceites taes idéas. Existiu na historiografia peninsular uma determinada corrente nedita e existe ainda uma afinada convicção do po-

vo, mediante o que tudo quanto pertence ao sul de Hispânia, quer a Andaluzia, ou entre nós principalmente o Algarve, é árabe, é semita, é oriental. João de Deus, «no facto de ser algarvio» e exactamente por constituir o mais elevado expoluto etnológico do Algarve não podia escapar, portanto, a essa miragem oriental.

As modernas orientações na historiografia peninsular permitem ver o motivo árabe de Hispânia á luz duma critica serena, calma e inteligente. Segundo os estudos dos eminentissimos arabes espanhóis, particularmente de D. Julian Ribera. Turagó, o elemento árabe entrou na alquimia dos povos peninsulares em dose verdadeiramente infinitesimal.

Ha que distinguir primeiro dois conceitos essenciaes: aquillo que se entende por «muçulmano» e aquillo que se entende por «árabe».

A noção de muçumano alude a uma idéa religiosa, ao passo que a noção de árabe diz respeito a uma raça. Dentre tantas raças muçulmanas invasoras, dentre tantos povos que no século oitavo se lançaram contra a Peninsula, e cujo único elo era o Alcorão, apenas uma merece a designação de árabe e essa mesmo entrou em escassa, insignificantisima, infinitesimal percentagem na massa invasora. Imasora, não está sequer certo tambem. Conquistadora. Os muçulmanos vieram á Peninsula, não como imasores, formando antes corpos regulares de exercito, como conquistadores, portanto. A primeira vista parece que isso não tem importancia para o tema que trato; tem muita, muitissima mesmo.

Primeiro, como já vos disse, meus senhores, foi insignificante a percentagem árabe, oriental, que entrou na Peninsula, a quando da conquista. E mesmo os conquistadores, facto essencial, pouca influencia exerceram no carácter somático dos peninsulares porque se não fizeram acompanhar de mulheres, de suas familias (o que só é proprio das invasões) mas sim realizaram os seus matrimonios com mulheres cristãs, peninsulares, com fêmeas autótonas. Temos assim que, seguindo as matematicas leis biológicas da hereditariedade, como bem salienta o senhor Ribera y Tarrogó, a partir da segunda ou terceira geração não se pode falar de «orientais» ou «norte-africanos» sequer na peninsula, e antes se constitui um motivo europeu.

Mas há mais. Muita gente, culta e não culta, imagina que, durante a dominação muçulmana, havia, na Peninsula Ibérica, cristãos ao norte, e muçulmanos, ao Sul. Havia, de oeste, cristãos, ao Norte, mas cá baixo havia cristãos subjugados e muçulmanos dominando pela força das armas e é desses cristãos que verdadeiramente João de Deus, e como elle qualquer algarvio, descende, já porque os muçulmanos foram daqui expulsos, já porque são essas populações cristãs o elo transmissor entre as vetustas tribus de terra-mãe e os hodiernos povos peninsulares.

Realizada esta como que análise espectral do atavismo árabe no sangue de João de Deus, vejamos agora, mais de pertinho, as tradições muçulmanas do seu berço, a região de Silves, e comparemos depois a espiritualidade da lirica de João de Deus com a lirica popular hispano-muçulmana e os mais velhos monumentos da lirica popular portuguesa, as Cantigas de Amor e de Amigo:

E esta formosissima evocação ao nosso grande poeta Candido Guerreiro, que com sua esposa e filhos assistia á conferencia! No espaço etereo reservado pela Eternidade a essas agúias, que são os poetas, é interessante surpreender a trajetoria de luz descripta por Candido Guerreiro. Essa agúia, pairando desse espaço etereo sobre as montanhas do atlas, onde se elevam canticos a Alah, a certa altura esvoaçou, dirigindo-se para a terra mãe—, a sagrada Terra Portuguesa, estacou em Sagres, em cuja costa o sol chispa espanes de oiro e onda a figura gigantesca do Infante personifica essa glorioza campanha racica que Can-

do Guerreiro cantou em estrofes eguaes ás de Camões.

Depois essa agúia caminhou mais para o norte e encontra em Lisboa esse grande português que no mundo civilizado é tambem um dos grandes homens—, Santo Antonio de Lisboa—o seu ultimo poemeto, urdido á volta do primeiro sermão de Santo Antonio, é um conjunto de maravilhosos tercetos, que bem define um cantor de raça. E ainda havemos de ver essa agúia ensaiar novos vãos, caminhando mais para o norte, até á Batalha, sobre cujas arcadas saberá glorificar em hinos admiraveis de beleza, os Heroes, os santos e os mártires que tão alto elevaram o nome de Portugal.

E como remate de tão brilhantissima allocução, esse vibrante e apoteótico brado, sublinhado com as mais calorosas e entusiasticas palmas de muitas centenas de comprovincianos.

Algarvios! Nascido em 8 de março de 1830, acaba de passar em 8 de março de 1931 o primeiro centenário de João de Deus, pois da mesma forma que, numa vida humana, um ano se memora num dia, na vida imortal do grande Poeta e Pedagogista, um seculo se deve consagrar num ano. Considerado, amado e adorado por todo o Portugal, pelo Brazil e por todo esse imperio, onde nas cinco partes do mundo falam a nossa lingua, a lingua de Camões, sessenta milhões de individuos, como uma autentica gloria nacional, justo se torna recordar nesta hora sagrada que determina as tése acerca da sua etnologia, sendo atormentada da dignidade e do prestigio desta genial figura, pecam pela fragilidade das bases em que assentam. E a melhor prova disso está em que, sendo apanágio da raça portuguesa, um amor—adoração—que se manifesta desde os primordios da nacionalidade, é João de Deus o poeta que nos tempos modernos melhor o consubstancia.

Nós algarvios e irmãos de João de Deus, não devemos ver nele um santo, pois nisso nos egualariamos aos criticos literarios alemães, pois os criticos literarios alemães consideram João de Deus um santo.

Nós algarvios e irmãos de João de Deus, sentindo pertinho de nós, pertinho dos nossos corações, palpitar esse coração diamantino, esse coração de cristal que tão bem soube cantar a mulher portuguesa, que tanto amou as criancinhas, devemos ver em João de Deus, não o João de Deus, mas o proprio Deus!

As gentis e consumadas diuseses D. Agar Guerreiro da Franca e D. Ada Pídwel Costa, illustraram essa conferencia com a recitação de poesias muçulmanas de Almotávide e de Xarafe, Cantigas de amigo, Desalento e ainda as transcrevo:

Da elegia A vida

Foi-se-me pouso a amorfo anfricoado A luz que nesta vida me guilava, Oíhos fillos na qual ali contava In os degrados do tumulo descendo,

Em se ella envidando, em a não vóndo, Já no me a luz da tudo enuveva Despertava ela apenas, despertava Logo em minha a luz que le pendendo.

Uma gomea de minha, o lingoou e pura Como os anjos do céu (se o não sonharam...) Quiz mostrai-me que o bom bom pouso dura!

Não sei se me vou, se m'a levaram Nem saiba eu nunca a minha desventura Contar aos que lá em vida não choraram...

Adoração

Vi o teu rosto lindo, Esse rosto sem par, Contemplei-o de longe mudo e quedo Como quem volta de aspero degredo E vê ao ar subindo O fumo do seu lar!

Vi esse olhar tocante, De um fluido sem igual; Suave como lampada sagrada, Benvido como a luz da madrugada Que rompe ao navegante Depois do temporal!

Vi esse corpo de ave, Que parece que vae Levando como o sol ou como a lua Sem encontrar beleza igual á sua, Magestoso e suave, Que surpreende e atrai!

Atrai, e não me atrevo A contempla-lo bem! Porque espalho o seu rosto lirica luz santa! Uma luz, que me prende, e que me sacante! Naquelle santo enlevo De um fillo em sua mãe!

PAVILHÃO AVENIDA

PRAIA DA ROCHA

Sensacionais espectáculos cinematograficos

Table with 2 columns: Date and Program. Includes entries for 20 setembro, 21 de setembro, and 24 e 15 set. with details on documentaries and comedies.

Quarta-feira 23 de Setembro

Grande Sarau Concerto

Festa artistica da magnifica Orquestra, que se apresentará muito aumentada com valiosos elementos. Sóllos, Musica sinfonica e excentrica, Canto, Recitações, Fados á guitarra, Corridinho a Premio, etc., Baile até de madrugada,

Sabado 26 de Setembro

Surpreendes Jogos Floraes

Orador—Dr. Mario Lister Franco

Presidente do Jury — Dr. Candido Guerreiro

QUADRA A GLOSAR

Dos olhos negros, serenos Languidamente quebrados Sei extrair uns venenos Para dar aos namorados...

GUERRA JUNQUEIRO

Recopção de trabalhos: até 26 de manha—Direção do Pavilhão

PELA PROVINCIA

TAVIRA

Acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa e netas encontra-se em Tavira o sr. Alfredo da Conceição Pires Padinha, abastado proprietário residente em Beja.

No dia 14 recebeu as águas hestrais do baptismo, a menina Maria Helena P. Cruz Teixeira de Azevêdo filha do sr. Fernando Marques Teixeira de Azevêdo e da sr.^a D. Julia P. Cruz Teixeira de Azevêdo. Foram padrinhos o sr. dr. Francisco Teixeira de Azevêdo e Melle Maria Luiza Teixeira de Azevêdo.

No dia 17 realizou-se a tradicional festividade das Chagas, que constou de missa cantada na manhã e Te-Deum, sermão e bênção na noite. Foi pregador, o Rev.^o Dr. Delgado, prior de Olhão.

Faleceu no dia 16 o sr. capitão Francisco Trindade, victimado por uma ictericia infecciosa. O extinto contava 61 anos de idade, e deixa viuva e dois filhos. O seu funeral foi muito concorrido.

Enfermeiro-Diplomado

Com pratica dos hospitaes de Africa e Norte America, atualmente nos hospitaes civis de Lisboa oferece-se para consultoria hospitalar ou clinica particular. Carta a Julio Pereira Rua Nova do Loureiro, 45-2.^o-Dt.^o LISBOA

Empregado

Precisa-se com apresentação para viajar no Algarve. Carta com esclarecimentos a A. R. Restaurante Sota

Acções

Companhia de Pesarias do Algarve Vendem-se. Tratar com J. gueira, Rua Alves Torgo, 96-1. D.^o LISBOA

Tremo, apenas presinto A tua aparição; E se me aproximasse mais, bastava Pôr os olhos nos teus ajoelhava, Não é amor que eu sinto E' uma adoração!

Que as azas previdentes Do anjo tutelar Te abriguem sempre á sua sombra pura! A mim basta-me só esta ventura De ver que me consentes Olhar de longe... olhar!

Tambem Mlle. Maria da Gloria Judice de Magalhães Barros recitou a poesia, Presentimento, dedicada por João de Deus á sua avósinha D. Emilia Augusta Judice Grade de Magalhães Barros, de Silves. Foi enfim uma festa linda, memoravel, que fica gravada nos registos de ouro do nosso Pavilhão.

Jogos Florais

Com a maior imponencia e solenidade tem lugar no proximo sabado 26, sendo orador o brilhante escritor regionalista dr. Mario Lyster Franco, e presidente do jury que ha-de classificar os trabalhos enviados, o nosso consagrado poeta Candido Guerreiro, que escolheu a seguinte Quarta, de Guerra Junqueiro, para ser devidamente glosada:

Dos olhos negros, serenos Languidamente quebrados Sei extrair uns venenos Para dar aos namorados...

Poetas de Portugal, concorre para o brilhantismo, do mais lindo e afamado torneio que se realiza no nosso paiz. A direcção do Pavilhão recebe esses trabalhos até ao proprio dia de manhã, vindo em 2 envelopes, um com o pseudonimo e outro com o nome do concorrente. Ha um lindo premio ao 1.^o poeta classificado.

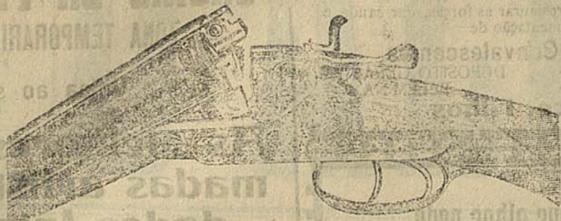
Orquestra do Pavilhão

Com um programa sensacional, realiza na proxima quarta feira 23, a sua Festa Artistica, a nossa simpatica e magnifica orquestra, nessa noite muito aumentada com valiosos elementos, e com belos solos de concerto, sinfonicos, excetricos, canto, coros, recitações, fados á guitarra, etc.

Haverá tambem um animado corridinho a premio, e o baile prolongar-se-há até ás horas que o publico o desejar. E' uma noite em cheio, como poucas.

A. J. Magalhães Barros

ESPINGARDAS



Já chegou grande remessa de varias marcas, Alemãs, Belgas, Francezas, Espanholas etc. dos conhecidos fabricantes: Merkel, Sauer, Geco, Dumoullim, Liegioise, Rongé, Manufacture S. Etienne, Sarrasqueta etc.

Desde 450\$00 a 4:000\$00

Para não suscitar duvidas a quem quer que seja declara-se que esta casa não vende á comissão, importa a pronto pagamento, daí o poder vender por «preços inferiores ao domercado», tanto armas, como munições.

José Viegas Mansinho TAVIRA

OFICINA DE CANTEIRO E ESCULTURA

ANTONIO TOMAZ RAMOS

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 7 a 15 FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

FORNECIMENTO DE MARMORES PARA MOVEIS

Execução rapida perfeita e economica

GELO

Gomes & Piedade, L.

R. Carlos da Maia, 14

PORTIMÃO

Oferecem GELO da nova instalação, a maior do Algarve

\$40 O KILO

Preços especiaes para quantidades (INDUSTRIAS DE CARNE E PEIXE)

Marques, Vaz Velho & Caiado Ld.

IMPORT. & EXPORT.

FARO

Agencia de navegação para todos os portos do mundo

Fabrica de conservas de peixe

Foi ecado caixotata paa conservas

AFRICAS PORTUGUESAS

Manuel Guerreiro Matias representante das Companhias Nacional e Colonial de Navegação, en-

carrega-se de passagens em todas as classes, e documentações para as nossas Colonias.

Rua Conselheiro Bivar, 69 FARO

Casas a prestações?!!

novas e sem inquilou

VENDEM-SE

2 moradas em Faro, pagando apenas 35%, no acto da compra e o restante em prestações mensais.

Informa A. Santos. Rua Serpa Pinto 110—FARO.

Vende-se

Uma casa na rua Infante D. Henrique n.º 190. Quem pretender dirija-se a José Guerreiro Cristovão rua Capitão Leitão—OLHÃO.

Contra o salitre

Evita-se aplicando na arg massa o poderoso hidrofluocimentalina.

Vende em Faro

VIEIRA BRANCO & TELES, L. DA

Toneis

De diversos tamanhos vende Antonio Neves Pires—FARO.

Vende-se uma das mais bonitas propriedades em S. Braz de Alportel

Propriedade do falecido sr. Manuel Viegas Valagão no centro da vila, situada na rua que vae para Lisboa, composta de 17 divisões com garage, armazem proprio para adegas, alpendre e jardim, ligada a uma grande horta com uma grande variedade de arvores de fructo, nora com engenho de ferro e tanque, fazendo frente para a rua que vae para Loulé e para a rua da igreja de São Sebastião, bardada com uma parede de 3 metros de altura podendo-se fazer varias casas de habitação sem prejudicar a horta.

Chaves a disposição dos interessados que desejarem visitar ra propria casa. Tratar com Belchior Galego—FARO.

Courelas no Alargem

TAVIRA

Arrendam-se para o proximo ano agricola as pertencentes a João P. Chaves. Estão situadas no melhor local da região e ocupam uma area de vinte hectares.

Tratar em Tavira na mercearia Cunha & Dias ou com o proprio na Mesquita.

ESTRUME

Bagaço da destilação vende-se 2\$50 a carrada podendo aproveitar-se parte para a alimentação de gado e resto para estrume.

Rua João de Deus n.º 9—FARO

Escola Industrial e Comercial de Tomás Cabreira

Em Faro

MATRICULA

Corlos Augusto Lyster Franco, professor efectivo de Ensino Técnico e Director da Escola Industrial e Comercial de Tomás Cabreira em Faro:

Faz saber que o Decreto n.º 18.420, de 4 de Junho de 1930, incorporou a extinta Escola de Pedro Nunes na Escola de Tomás Cabreira desta cidade.

Estes dois estabelecimentos de ensino ficaram constituindo a Escola Industrial e Comercial de Tomás Cabreira que, nos termos regulamentares, funcionará com todos os seus cursos industriais e comerciais no proximo ano lectivo.

Nesta Escola, que, em virtude do citado Decreto, passou por consideraveis transformações, tendo sido grandemente aumentada e melhorada em todos os seus ramos de ensino, é ministrado, além do Curso Commercial, o ensino dos seguintes officios: Serralheiro, Carpinteiro, Costura caseira.

As condições da matricula encontra-se devidamente explicadas no Edital fixado á porta da Escola.

Na Secretaria prestam-se todos os esclarecimentos. Escola Industrial e Comercial de Tomás Cabreira, Faro, 29 de Agosto de 1931.

O DIRECTOR

Carlos Augusto Lyster Franco

Recebem-se

Recebem-se alunos ou alunas para cama e meza preferindo meninas. Avenida da Republica 72—FARO.

Vende-se

Um motor a gazolina de 1 cavalo e meio de força; quem pretender dirija-se á Fotografia Samorinha. Rua Baptista Lopes 26—FARO.

Bom negocio

Por motivo de retirada trespassa-se com todo o recheio a Pensão Madalena, a mais antiga e bem afreguesada de FARO. Pedir informações ao Proprietario—Inacio Branco

BOTAS E MEIAS DE FOOT-BALL completamente novas, sem uso; vendem-se muito em conta. Diz-se nesta tipografia.

SERAFIM JOÃO

Leciona piano e outros instrumentos de corda, Afinador e reparador de pianos e orgãos como pianista atende as chamadas para tocar em qualquer pontos desta cidade.

Executa todos estes trabalhos por preços verdadeiramente excepcionais. Dirigir á rua da Boa-Vista-16—FARO

Detectives

INVESTIGAÇÕES, informações

Legalmente autorizada.

Maxima seriedade.

Absoluto sigilo

As melhores referencias.

Correspondentes no Paiz, Colonias e Estrangeiro

Antiga FOX

Caixa postal 181—

Telefone 22.737—LISBOA

Enviai sempre os vossos telegramas para o Extrangeiro pela

“Via Eastern”

aquela que garante absoluta perfeição e rapidez

Xarope Peitoral James

Eficaz em todas as tosses, as mais rebeldes, bronquites cronicas e agudas, etc. — A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL

FARMACIA FRANCO, BELEM Rua de Belem, 18 a 22—LISBOA

ANIBAL MARTINS CAIADO

Casa Bancária

76 — Rua Conselheiro Bivar — 78

F A R O

Depositos á ordem e a praso creditos em conta corrente

Descontos, letras á cobrança e transferencias

FILIAL EM LOULÉ

Correspondentes nas principaes praças do paiz

Telegramas Caiados

Telefone 160

Empresa Transportadora Algarvia, Limitada

Rua Horta Machado, 62

FARO

TELEFONE 232

CARREIRAS DE AUTO-CARS REGULARES E DIARIAS ENTRE:

Vila Real de Santo Antonio,
Faro, Albufeira e Portimão

HORARIO

PARTIDAS DE:

FARO-PORTIMÃO FARO-ALBUFEIRA FARO-VILA REAL

| | | |
|------------|----------|----------|
| 7,30 horas | 12 horas | |
| 14 " | 16 " | 10 horas |
| 16 " | | |

PORTIMÃO-VILA REAL 7,30

REGRESSO:

PORTIMÃO-FARO ALBUFEIRA-FARO V. REAL-FARO-PORTIMÃO

| | | |
|------------|---------|-------------|
| 7,30 horas | 8 horas | 12,30 horas |
| 11 " | 17 " | |
| 17 " | | |

Camionettes de reserva e para frefes extraordinarios

Todos os esclarecimentos serão dados imediatamente e atendidas todas as reclamações de serviço quando fundadas

Moagem de Cereais

(Sistema Austro-Hungaro)

— DE —

VIVA DE ANTONIO DE BRITO RAMOS

Farinhas, Sêneas e adubos quimicos

GARVÃO

End. Telegrafico—Moagem

Hotel Central

Grande Hotel

Telefone n.º 5

PROPRIETARIA:

Gregoria Gonçalves

CALDAS DE MONCHIQUE

ABERTOS DESDE 1 DE JUNHO

Rezervam-se quartos

Diarlas de 18\$00 a 25\$00

MOSAICOS

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

Emprego dos melhores materiais

Fabrica especial da

Empresa Fabril do Algarve, L.ª

FARO

Farinha Peitoral Ferruginosa

A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos
A mais conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saúde e especialmente para alimentação de

Crianças, Adultos e Convalescentes

A venda em todas as Farmacias, Drograrias e Mercearias

Farmacia Franco, Filhos

DEPOSITO GERAL EM BELEM NA

Quem dá valor aos seus olhos pede expressamente ao oculista vidros



Aos nossos estimaveis clientes desta cidade e do resto da provincia, participamos que acaba de nos ser confiada a representação da casa Zeiss, tendo já á venda um completo sortido de lentes daquela casa, universalmente conhecida, tanto para olhos, lunetas e lorinhons, como para o avio de receitas medicas,



ANTIGA CASA

RIBEIRO & SERRA

Rua Ivans, 26—FARO

Vinho Nutritivo de Carne

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tónico reconstituente, evanta forças, dá robustez, e é empregado com êxito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drograrias

DEPOSITO GERAL

Farmacia Franco, Filhos

Rua de Belem, 18 a 22—LISBOA

TIPOGRAFIA

— DO —

ALGARVE

Esta casa, que não teme a concorrência das suas congeneres, garante aos Ex.ªs clientes a máxima perfeição e rapidez em todos os trabalhos tipograficos, taes como: jornaes, livros, memoranduns, papel timbrado e envelopes, etc. etc.

Impressões a côres

Tambem se aceitam encomendas fornecendo o freguez o papel

Atendem-se quassquer pedidos que, de toda a parte da provincia os ex.ªs clientes necessitem, os quaes serão satisfeitos com a maxima rapidez

Quem tiver amor ao dinheiro e tenha gosto, deve procurar quem melhor e mais barato o sirva

Quereis dinheiro

Jogae no



Rua do Amparo, 51—LISBOA

Preços concorrentes

Pelo correlo mais \$80 para registo.

Atende todos os pedidos da provincia.

Sempre sortes grandes

Estudantes

Recebem-se estudantes e commensaes. Alugam-se quartos a preços sem competencias.

Dirigir á rua Baptista Lopes n.º 71 FARO

Fazenda

Vende-se, denominada Nave, no sitio dos Barros de S. João, freguesia de Santa Barbara, concelho de Faro, constando de casa de habitação, ramada, alfarobal, amendoad, figueiral, olival, vinha, azilheiras, terras de semear, etc., com cerca de 12 hectares. Quem pretender dirija-se a Francisco Guerreiro Barros, rua de S. Luiz—n.º 10, FARO.

Quarto Mobilado

Aluga-se na rua Antonio Cabreira n.º 10—FARO

CASINO DA PRAIA DA ROCHA

ZONA TEMPORARIA DE JOGO OFICIAL

Unica ao sul de Lisboa

As melhores e mais afamadas artistas de Variedades Internacionais

ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE

A mais reputada estação climaterica mundial

OPTIMO E CONSTANTE SERVIÇO DE AUTOMOVEIS E CAMIONETES LIGADO A TODA A PROVINCIA

A Prestações Semanaes

Se adquirem as celebres



COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionario em Portugal

ADCOCK & COMPANHIA

Rua D. Francisco Gomes, 38

— FARO —

Sociedade PORTUGUEZA de Seguros

SOCIEDDE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital Realizado

Esc. 2.000.000\$00



Fundos de Reservas

Esc. 1.777.000\$00

FUNDADA EM 1900

Séde na sua propriedade—Rua da Madalena, 36

SEGUROS

INCENDIO

Raio e Explosão

MARITIMOS

Avaria grossa e Particular

QUEBRA DE VIDROS

Vitrines, Espelhos e Cristais

AGRICOLAS

LUCROS CESSANTES

RENDAS DE CÁSAS

Em caso de Incendio

VIDA

Todas as modalidades

ACIDENTES

SEGURAE OS VOSSOS

PRÉDIOS

FABRICAS

ESTABELECEMENTOS

MOVEIS

Asseguraa o futuro dos seus ou a sua velhice, fazendo um seguro de

VIDA

Nesta Sociedade que lhe oferece todas as

GARANTIAS

Seguraa a vida dos vossos

Operarios, contra os

desastres no trabalho

Agente Geral no Algarve

Anibal Martins Caiado

CASA BANCARIA

SÉDE EM FARO

Telefone: 160

Telegramas CAIADOS: